

Dr. Robert A. Peterson, Teologia Joanina, Sessão 5, Propósitos do Evangelho de João

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Joanina. Esta é a sessão 5, Propósitos do Evangelho de João.

Continuamos nossas palestras sobre a teologia do quarto evangelho, e vamos buscar o Senhor. Pai gracioso, viemos à sua presença por meio de seu Filho, nosso Senhor e Salvador, e o mediador entre você e nós. Ensina-nos, oramos. Encoraja nossos corações. Guia-nos em sua verdade. Opera em nós de acordo com seu bom prazer, oramos, por meio do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Estamos chegando aos propósitos do quarto evangelho. Falamos sobre o estilo que João usou ao escrever o evangelho de João e então a estrutura do evangelho. Ele tem um prólogo, versículos 1 a 18, correspondendo ao epílogo no capítulo 21.

Há um Livro de Sinais dos capítulos 2 ou 1:19, se preferir, até o capítulo 12, e então o Livro da Glória dos capítulos 13 até 20. Propósitos do evangelho de João. O propósito principal, não há dúvida, é evangelismo porque João nos diz isso no capítulo 20, então devemos ir até lá.

A ressurreição é registrada no capítulo 20. A primeira testemunha, o fato de Maria Madalena ser a primeira, é realmente notável. Uma mulher cujo testemunho não teria sido tão importante quanto o de um homem no primeiro século.

Jesus apareceu a Maria Madalena. Deixe-me contar uma história. Teólogos são tipos críticos; é assim que somos treinados.

Por anos, eu ouvi essa música "In the Garden". Eu chego ao jardim sozinho enquanto o orvalho ainda está nas rosas, e a voz que eu ouço e assim por diante. E eu pensei, cara, que música incipiente sem conteúdo bíblico.

Quero dizer, é só sentimentalismo. E então, de alguma forma, eu vi uma página, fotocopiada ou algo assim, uma foto de uma página de um hinário, e no jardim, havia um versículo da escritura com ela, passagem da escritura. João 20 versículos 11 e seguintes.

É Maria no jardim encontrando Jesus. Ele anda comigo, e esse é um hino lindo. O contexto histórico fez toda a diferença.

Ele anda comigo e fala comigo e me diz que sou dele. Oh, meu Deus. Em todo caso, depois daquela aparição e aos discípulos sem Tomé, versículo 24.

Agora, Tomé, um dos 12, chamado Dídimos, o gêmeo, não estava com ele quando Jesus veio. Então, os outros discípulos lhe disseram: Nós vimos o Senhor. Ele já é conhecido como o Senhor Jesus.

Mas ele lhes disse: a menos que eu veja em suas mãos a marca dos pregos e coloque meu dedo na marca dos pregos e coloque minha mão neste seu lado, eu nunca acreditarei. Palavras fortes. Mas estamos felizes por essas palavras.

Jesus é gracioso com os pecadores, com certeza, como o caso de Tomé mostra. Oito dias depois, seus discípulos estavam lá dentro novamente, e Tomé estava com eles.

Embora as portas estivessem trancadas, Jesus veio, pôs-se no meio deles e disse: Paz seja convosco. Então disse a Tomé: Põe o teu dedo aqui e vê as minhas mãos e estende a tua mão e coloca-a no meu lado. Não sejas incrédulo, mas creia.

Um convite especial para o cético Tomé. Está tudo bem. Temos personalidades, dons, inclinações e assim por diante, habilidades diferentes.

Jesus é gentil com esse homem duvidoso. Tomé respondeu a ele: Meu Senhor e meu Deus. Alguns cultos traduzem mal esse versículo e dizem assim: Oh, meu Deus.

Não é isso que diz. Diz outro judeu na cara e o chama de seu Senhor e Deus. Isso é espantoso.

Claro, o homem judeu que ele está chamando assim é o homem Deus. É muito apropriado. Jesus disse a ele: Você acreditou porque me viu? Bem-aventurados os que não viram e creram.

Então, vem a declaração de propósito. João, é exatamente como ele faz em primeiro João. Escrevo estas coisas a vocês que creem no Senhor Jesus Cristo, para que vocês tenham, e para que vocês saibam que têm a vida eterna aqui.

Agora, Jesus fez muitos outros sinais. João 20 versículo 30 na presença de seus discípulos, que não está escrito neste livro. João foi seletivo.

Ele escreveu depois dos sinóticos. Ele não precisava repetir tudo. Ele escolheu sete milagres, combinando alguns deles com sermões que se encaixavam no sinal.

Jesus fez muitos outros sinais na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas estes estão escritos para que vocês creiam. A última contagem que ouvi, eu costumava ouvir 100 do que 99.

Acho que é o trabalho da crítica textual. Noventa e oito vezes. Quero dizer, realmente, é uma grande diferença que a crença ocorra no quarto evangelho para que você possa crer que Jesus é o Cristo, o prometido, o Messias, o Filho de Deus, o rei divino enviado para ocupar o trono de Davi para sempre e que, crendo, você pode ter vida em seu nome.

Sinais, fé, a forma verbal e a crença na vida estão reunidos na declaração de propósito. Vou repetir. Doze trinta e sete foi escrito primeiro, mas essas duas passagens são opostas.

Embora ele tivesse feito tantos sinais diante deles, eles ainda não acreditavam nele. Isso é João doze e trinta e sete. Esta mão vai ser o capítulo doze.

Esta mão é o capítulo vinte. Embora ele tivesse feito tantos sinais, Jesus fez muitos outros sinais na presença de seus discípulos. Mas estes estão escritos.

Ele fez tantos sinais diante deles, doze e trinta e sete. Ele fez muitos outros sinais na presença de seus discípulos. Essa é a audiência.

Esse, novamente, é o esboço do livro. O público do Livro dos Sinais é o mundo judaico, o mundo, os judeus, o público de todo o evangelho, e especialmente o Livro da Glória são os discípulos. Em 13:1, Jesus o leva para o cenáculo e fecha a porta.

Não mais. O mundo é o foco imediato. Oh, o que ele diz diz respeito ao mundo.

Ele dá a versão de João da Grande Comissão no capítulo vinte. E mesmo no dezessete, a grande oração sacerdotal, ele fala de evangelismo. Então ele não está excluindo o mundo, mas seu público não é mais o mundo.

Sua audiência são os doze menos um, os onze discípulos. Embora ele tivesse feito tantos sinais diante deles, eles ainda não acreditavam nele. Estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e para que, crendo, vocês tenham vida.

Em seu nome, não há dúvida, e há um grande consenso entre os estudiosos de que o propósito principal do evangelho de João é o evangelismo. Parece-me, no entanto, que não é o único propósito. Propósito do livro como um todo? Claro.

Mas o Livro dos Sinais, livro da glória, desculpe-me, especialmente os capítulos treze a dezessete, parecem-me ter um propósito adicional. Na verdade, seu propósito principal parece ser a edificação dos discípulos que representam a igreja. Jesus lava seus pés, ensinando-lhes não apenas o serviço humilde uns aos outros, mas a necessidade do perdão diário dos pecados.

Ele promete o espírito da verdade, o espírito da vida. Ele os avisa sobre a perseguição. Ele conta o que o espírito vai fazer no mundo.

Todos esses temas são para a edificação, a construção dos discípulos para que eles possam fazer a obra de Deus no mundo. Evangelismo, o propósito primário. Discurso de despedida, um propósito secundário de edificação.

Capítulo dezessete. O propósito da oração sacerdotal não é evangelismo. Oh, evangelismo sai dela, mas seu propósito é preparar os discípulos para sua partida.

É orar ao Pai pela glória do Pai e pela glória do Filho e pela santificação e unidade dos discípulos e que eles possam glorificar a Deus e que Deus, o Pai, possa assumir o papel de Jesus e protegê-los enquanto Jesus retorna ao Pai. E também, então, o grande tema da esperança. Pai, eu oro para que você possa levar estes, eu oro por aqueles que você me deu para que eles possam estar onde eu estou.

Jesus já se vê de volta com o Pai, e eles podem ver a minha glória. A glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo.

Tenho certeza de que evangelismo é o tema e propósito número um do Evangelho de João. Também tenho certeza de que ele tem um propósito secundário de edificação nos discursos de despedida e na oração do sumo sacerdote. Capítulos treze e dezessete.

Não tenho tanta certeza, mas suspeito, diria que provavelmente, que há um tema menor de apologética. Aparecendo aqui e ali. Então, já com Natanael no capítulo um, Filipe encontrou Natanael.

Filipe foi uma testemunha para Natanael. André foi uma testemunha para Pedro. Temos dois judaísmos distintos e dois tipos distintos de judeus quando Jesus vem ao mundo.

Os líderes judeus foram contra Jesus do começo ao fim. Simeão, José e Maria, Simeão, Ana, Zacarias, o pai de João Batista, o próprio João e os discípulos representam uma categoria muito diferente de judeus. Eles são maleáveis.

Eles são impressionáveis, e felizmente, Jesus os impressiona. Então, Natanael, Filipe fala com Natanael. Nós o encontramos, João 145, de quem Moisés na lei e também os profetas escreveram.

Jesus de Nazaré, filho de José. Não diz Messias, mas esse é o significado das palavras. Messias, na verdade, é usado muito raramente no Antigo Testamento, a palavra, mas o conceito certamente está lá de várias maneiras diferentes.

O filho do homem de Natanael, capítulo 7, o servo sofredor do Senhor em Isaías, fim de 52, 53. O grande rei davídico prometeu em lugares como, bem, 2 Samuel 7, então Isaías 9 e outros textos também. Natanael perguntou a Filipe se algo bom poderia sair de Nazaré. A cidade tinha má reputação, a vila, sem dúvida.

Filipe disse, venha e veja. Essa é uma boa resposta. Jesus viu Natanael vindo em sua direção e disse dele, eis um israelita em quem não há engano.

Isso não poderia ser dito dos líderes judeus. Simplesmente não pode ser dito. Um israelita ingênuo, um homem aberto, um ser humano de mente aberta, um homem piedoso.

Essa é uma descrição de José e Maria. Como você me conhece? Natanael disse a ele, você nunca me conheceu. Jesus respondeu a ele, antes que Filipe te chamasse, quando você estava debaixo da figueira, eu te vi.

Aparentemente, é conhecimento sobrenatural. Não é um sinal, mas é semelhante a Jesus lendo os pensamentos de seu oponente nos Evangelhos Sinópticos. Aqui, Jesus, não achamos que Natanael seja tão ingênuo. Jesus podia vê-lo à distância, e Natanael diz, você é o Messias.

Não achamos. Achamos que Jesus demonstrou algum conhecimento sobrenatural que o surpreendeu. Natanael disse: Rabi, tu és o filho de Deus.

Você é o rei de Israel. Ele está certo. Filho é um título real.

É um título real. Israel era filho de Deus no início de Êxodo, capítulo 3. O Senhor, Yahweh, está muito chateado que o Faraó abusou de seu filho, Israel, a quem ele ama e a quem ele carregou nas asas de águia. Parece que Oséias também está aos nove.

E ele disse: "Vou levar seu filho". Logo no começo do jogo, Deus prevê o que ele vai fazer com o faraó. Segundo Samuel 7. Davi não vai ter permissão para construir uma casa, um templo para Deus, mas Deus vai construir uma casa, uma dinastia para Davi.

E de seus lombos sairá um rei que reinará para sempre. Então, Jesus é chamado de filho de Davi no Novo Testamento e já nos Evangelhos. Ele, de fato, é filho de Davi.

Ele é da linhagem de Davi, a linhagem sanguínea por meio de Maria. Status oficial, se necessário, também está disponível por meio de José. Não é seu pai físico literal, mas o chamaremos de padrasto, se preferir.

Você é o filho de Deus. E ele explica esse título. Você é o rei de Israel.

Jesus disse, porque eu disse a você, eu vi você debaixo da figueira, você acredita? Você verá coisas maiores do que estas. Então vem a citação sobre a escada de Jacó em Gênesis 28:12. Em verdade, em verdade, eu digo a você, você verá o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. E Natanael, você entenderá que eu sou o mediador entre Deus e o homem.

Como Paulo escreve mais tarde, há um mediador entre Deus e os seres humanos, o homem, Cristo, Jesus. Não posso deixar de, à luz de toda a história e desses dois tipos diferentes de judeus, ver as palavras de Natanael e Jesus para ele em uma apologética, um acorde apologético menor, digamos, contrastando-o com os israelitas em quem há grande engano, com os líderes de Israel. Este é o verdadeiro Israel.

Jesus é o verdadeiro Israel. Seus onze discípulos são o verdadeiro Israel. E seus discípulos são o verdadeiro Israel também.

Tudo isso não impede um futuro para Israel, especialmente o Israel étnico. E é quase um consenso entre os evangélicos, até mesmo os evangélicos reformados. Penso em John Murray, Thomas Schreiner, Douglas Moo, Anthony Hoekema, e não estou na liga deles, mas concordo com eles.

Romanos 11 ensina um futuro para os descendentes de sangue de Abraão e Sara, que muitos deles conhecerão o Senhor. Minha própria opinião é que todo tema escatológico importante é já e ainda não. Vejo, portanto, essa passagem cumprida na conversão de muitos judeus entre as vindas de Cristo; isso é o já, e uma grande colheita em direção à segunda vinda de Cristo, mas isso ainda não é.

Então, eu vejo um tom apologético, por assim dizer, nesta seção, que é uma seção de testemunhas de Jesus. Lembre-se, ele está em julgamento, e logo de cara, no prólogo, João Batista é a testemunha, Filipe testemunha para Natanael, e André testemunha para Pedro, mas nessa obra, na obra de Deus na vida de Natanael, temos um tom apologético, eu o chamarei de um propósito menor. Então, com Nicodemos.

Nicodemos aparece três vezes no quarto evangelho. No capítulo 3, ele vem buscar Jesus. Eu o considero um buscador sincero que quer aprender mais.

Ele não o está abordando publicamente, tentando enganá-lo com perguntas desagradáveis, mas ele está sinceramente errado, e Jesus chama a atenção para isso. Você é o mestre de Israel? Você não sabe sobre o novo nascimento? Você não entende Ezequiel 36, onde Deus diz que nos últimos dias, ele enviará seu espírito, e tirará seu coração de pedra, e lhe dará um coração de carne, um coração muito

quente e aberto à lei, à palavra de Deus? Ele deveria saber dessas coisas, mas não sabia. E Jesus, diretamente, mas não rudemente, o repreende.

Em verdade, em verdade vos digo, no versículo seguinte, falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, mas vocês não aceitam o nosso testemunho. Pode ser que ele esteja falando, como eu acho que é o Pai e o Filho. Ele fala pelo Pai.

E, claro, o Espírito Santo, embora João não o diga. Se eu vos falei de coisas terrenas, e não credes, como podeis crer se vos falo de coisas celestiais? Como é que o novo nascimento é uma coisa terrena? Porque, como vimos, a palavra novamente, ou de cima, *anóthen*, tem esse duplo significado. Se o novo nascimento é um segundo nascimento, não só isso, mas um nascimento do céu, de cima, de Deus, então como é que o novo nascimento é uma coisa terrena? A resposta é que acontece na Terra.

É sobrenatural. Vem de cima, mas é muito abaixo. Acontece na terra.

Os santos no céu não precisam ser regenerados; eles já estão regenerados. São os pecadores na terra, mortos em seus pecados, que precisam nascer de novo. Como você vai acreditar se eu lhe contar coisas celestiais, isto é, o que está acontecendo na presença do Pai, e os santos anjos, e esse tipo de coisa? Eu acho.

Já que ele não nos conta, estamos meio que chutando. Então, Nicodemos é colocado em seu lugar, e ele é chamado, assume a tarefa por não saber o que deveria saber. Quero dizer, ele é o grande professor do Antigo Testamento, certo? Meu Deus.

E ele aprende, pelo menos, que está intrigado. Então, no capítulo 7, é notável. Estou traçando através do Evangelho de João as três aparições de Nicodemos.

No capítulo 7, é claro, como de costume, há uma divisão entre o povo por Jesus depois de Jesus, palavras na Festa dos Tabernáculos. Festa das Cabanas. Alguns acreditam, outros não.

Vimos o mal-entendido impressionante. Eles não acreditam porque não entendem que Jesus é de Belém. Eles acham que ele é desqualificado por ser da Galileia.

Então, houve uma divisão entre o povo sobre ele. Alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos nele. Não diz aqui, mas você pode ler nas entrelinhas porque sua hora ainda não havia chegado.

Ele disse isso algumas vezes antes, naquela mesma expressão. Dois, respondendo à mesma expressão. Eles queriam pôr as mãos nele, mas sua hora ainda não havia chegado.

Os oficiais então foram até os principais sacerdotes e fariseus e perguntaram por que eles não o tinham trazido. Os oficiais responderam que ninguém jamais falou como este homem. Os fariseus responderam a eles: Vocês também foram enganados? Alguém das autoridades ou dos fariseus acreditou nele, as grandes pessoas, as autoridades? Mas esta multidão que não conhece a lei é amaldiçoada. Aí está a lei novamente.

Nicodemos, que tinha ido até ele antes, fez um comentário editorial ou explicativo, identificando esse personagem como aquele que foi até Jesus à noite no capítulo 3, e que era um deles, mostrando assim o erro deles porque um dos fariseus, mesmo que não acreditasse, ele diz que Jesus deveria ter uma audiência justa. Na verdade, os líderes acusaram a ralé de estar sem a lei, e Nicodemos diz, nossa lei julga um homem sem primeiro ouvi-lo e aprender o que ele faz? Ele o chama para a tarefa. Este é um testemunho inflamado? Não.

Mas ele está se identificando com o time errado na estimativa do líder. Ele foi influenciado por Jesus. Não só a polícia do templo não o trouxe, mas um dos membros do Sinédrio, um fariseu, um grande mestre em Israel, diz que Jesus merece uma audiência justa.

É o que a lei diz. Eles não querem ouvir. Versículo 52 do capítulo 7. Você também é da Galileia? Procure e veja.

Nenhum profeta surge da Galileia. Bem, Jonas veio da Galileia. Talvez eles queiram dizer nenhum profeta mais ou depois dele.

Não sei. Em todo caso, Nicodemos serve como um contraste para a descrença do Sinédrio, dos fariseus e dos principais sacerdotes. Ele definitivamente faz parte do establishment judaico e procura Jesus.

Ele é colocado em seu lugar. Isso não faz com que ele seja desencorajado a ponto de rejeitar Jesus de imediato. Ele fica intrigado, e aqui ele defende o direito de Jesus de pelo menos ser ouvido.

A grande conclusão está no capítulo 19, onde Nicodemos, um membro do Sinédrio, se identifica publicamente com o corpo crucificado de Jesus. A lei de Deuteronômio diz que qualquer um que for pendurado em uma árvore é amaldiçoado. Isso parece para muitos comentaristas, e eu concordo, como sua identificação com Jesus e sua fé.

Agora, concedido, é em um Messias morto, mas quero dizer, ele não pode acreditar na ressurreição ainda. João 19.38, 38. Depois dessas coisas, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente por medo dos judeus, o criticaria por isso, e pediu a Pilatos que ele pudesse tirar o corpo de Jesus, e Pilatos lhe deu permissão.

Então, ele veio e levou seu corpo. Nicodemos também, que antes tinha vindo a Jesus à noite, então não apenas no capítulo 7, mas agora no 19, temos um comentário explicativo para que não percamos o rastro de Nicodemos, veio trazendo uma mistura de mirra e aloés, cerca de 75 libras de peso. Estamos falando de muito dinheiro aqui.

Então, ele está se identificando com Jesus. Ele está morto, mas ainda assim, ele o está honrando. Então, eles pegaram o corpo de Jesus e o envolveram em um pano de linho com as especiarias, como é o costume de sepultamento dos judeus.

Agora, no lugar onde ele foi crucificado, havia um jardim, e no jardim, um túmulo novo, no qual ninguém ainda havia sido colocado. Então, por causa do dia judaico de preparação, por causa daquele dia, já que o túmulo estava próximo, eles colocaram Jesus lá. Estou chamando Nicodemos de evangelista flamejante? Não.

Mas me parece que ele sai e testemunha, por assim dizer, identificando-se com o corpo crucificado de Jesus, estabelecendo assim uma espécie de, novamente, um tom subjacente, não o impulso principal, nem mesmo o impulso secundário, mas parece que está lá para mim. Nicodemos se posiciona contra o estabelecimento de Israel. Nesse sentido, suas ações finais aqui, suas últimas ações registradas, são um julgamento sobre eles e sua estimativa de Jesus.

O cego no capítulo 9, se há um motivo apologético, é este. É mais prevalente aqui. Vou trabalhar mais com ele sob o signo e estou dizendo, mas por enquanto, apenas para sublinhar o tema apologético neste capítulo.

Você conhece a história. Jesus curou um homem que nasceu cego, um milagre sem precedentes. O sujeito é grato, e o homem é ousado.

9:22. Este homem é seu filho? 9:19. Quem você diz que nasceu cego? Então como ele agora vê? Seus pais disseram, sabemos que este é nosso filho, e sabemos que ele nasceu cego, mas não sabemos quem lhe abriu os olhos. Pergunte a ele. Ele é maior de idade.

Ele falará por si mesmo. Talvez eles não saibam quem é Jesus, mas ainda assim. Bem, John nos dá outro comentário editorial.

Seus pais disseram essas coisas porque temiam os judeus. Os judeus já tinham concordado que se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, ele deveria ser expulso da sinagoga. Os críticos acusaram o evangelho de João de antissemitismo.

Eles acusaram isso de ser a-histórico aqui. Certamente as maldições formais incluídas no serviço da sinagoga vieram depois nas 18 bênçãos de Shimona Ezra. Mas já temos hostilidade a Jesus em todos os quatro evangelhos.

E isso poderia muito bem ser isso. Esse é o caso. Não um decreto formal acordado pelo Sinédrio e feito parte das orações oficiais para que os cristãos não pudessem mais adorar na sinagoga.

Porque para fazer isso, eles amaldiçoariam Jesus. Sim, isso ainda não está aqui. Mesmo quando João escreveu.

Mas seus primórdios são refletidos no que eles disseram a esta congregação da sinagoga. Versículo 24. Então, pela segunda vez, eles chamaram o homem que havia nascido cego e disseram a ele, dê glória a Deus.

Eles estão colocando-o sob juramento. Sabemos que esse homem é um pecador, ele respondeu. Se ele é um pecador ou não, eu não sei.

Uma coisa que eu sei é que, embora eu fosse cego, agora eu vejo. É hilário. Há uma apologética evidencial no evangelho de João que simplesmente deixa os judeus loucos.

Aqui está Lázaro em um banquete em sua homenagem. Como o capítulo 12 abre. E os líderes judeus emitiram a sentença de morte para Lázaro.

Eles não participam do banquete glorificando a Deus que um homem morto foi ressuscitado. Não, eles odeiam Jesus, e odeiam sua apologética evidencial. Aqui, talvez eles pensassem que os pais diriam, não, ele não nasceu cego.

Ele só teve que apertar os olhos. Ele consegue enxergar um pouquinho. Não, ele é nosso filho.

Ele nasceu cego. Além disso, não sabemos. Ah, cara, eu amo esse cara.

Embora eu fosse cego, agora vejo. O que ele fez com você? Como você abriu os olhos? Eu já lhe disse, e você não quer ouvir. Lá vai ele.

Por que você quer ouvir isso de novo? Você também quer se tornar seu discípulo? Além disso, o homem está se identificando com Jesus. Seu entendimento avança conforme ele reflete. Bem, conforme ele obedece, ele vai até a Piscina de Siloé, que eu acredito que os arqueólogos encontraram, e se lava.

Ele nunca viu Jesus, é claro. Bem, ele é um profeta. Ele certamente é de Deus.

Quando o capítulo termina, ele está adorando. Ah, ele está contra os líderes. É sarcasmo, ironia, sarcasmo.

É notável. É até engraçado para mim. Você quer se tornar discípulo dele também? Ah, eles estão tão irritados.

Eles o insultaram. Você é seu discípulo. Nós somos discípulos de Moisés.

Sabemos que Deus falou por meio de Moisés, mas quanto a esse homem, não sabemos de onde ele vem. Uh-oh, eles simplesmente colocaram fogo nesse pequeno sujeito. O homem respondeu, ora, isso é uma coisa incrível.

Vocês não sabem de onde ele vem, e mesmo assim ele abriu meus olhos. Sabemos que Deus não ouve pecadores, mas se alguém é temente a Deus e faz a sua vontade, Deus o ouve. Nunca, desde o princípio do mundo, se ouviu que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença.

Essa é uma boa apologética. Se esse homem não fosse de Deus, ele não poderia fazer nada. Eles disseram, você nasceu em pecado total, seu mendigo cego.

Você, um antigo mendigo cego. Você nos ensinaria? E, aparentemente, ele teve o destino que seus pais temiam que pudessem receber, mas ele não está chateado. Jesus o procura, e você sabe o resto da história.

Então, o propósito principal do Evangelho de João, sem dúvida, é evangelismo. O propósito secundário da parte inicial do Livro da Glória, os discursos de despedida e a oração do sumo sacerdote é edificação. Não vejo isso como evangelismo principalmente.

Oh, isso contribui para o evangelismo, pois a edificação é projetada para transformar esses discípulos em apóstolos que compartilharão a palavra de Deus em todo lugar. Terceiro, um subtomo, não a ideia principal, nem mesmo a segunda, pode nem merecer ser chamada de terceira. Provavelmente, há um subtomo apologético com Nathaniel.

Não é óbvio aí. Ele é chamado de israelita que não é dolo, nem engano. Eu sugiro que você leia isso, especialmente depois de ler os Evangelhos Sinóticos em comparação aos israelitas em quem há muito engano.

Nicodemos se posiciona sobre seus companheiros do Sinédrio e dos fariseus, e como um professor de Israel, defende Jesus e é curioso. No capítulo 3, ele se levanta, e no capítulo 7, ele se identifica com o corpo crucificado de Jesus. O que ele tem a ganhar com isso? Nada. Então, o epítome desse motivo apologético é um homem cego sem

educação, e ele resiste aos líderes de Israel, falando de sua experiência e de sua própria teologia caseira em defesa de Jesus contra eles.

Ele fala por Deus. Deus está testificando o sinal de seu filho, projetado para suscitar fé, como fez no antigo cego, levando à vida eterna. Eu amo isso.

Veremos as palavras irônicas e sarcásticas de Jesus no final do capítulo 9 mais tarde, tanto para os propósitos do quarto evangelho. Quero examinar o que estou dizendo agora e abri-los em nossa próxima palestra, mas vamos pelo menos colocá-los na mesa.

Jesus, eu estou dizendo. Definição. Não é realmente onde ele diz que eu estou, se esse fosse o caso.

A grande declaração no final do capítulo 8, João 8, 58, antes que Abraão existisse, Eu sou, seria incluída, mas não é uma declaração Eu sou a esse respeito porque essas seguem esse padrão. Jesus fala e diz, Eu sou o, e então um predicado nominativo.

Eu sou o pão da vida. Luz do mundo. Portão.

Caminho, a verdade e a vida. Bom pastor. Na verdade, minhas anotações estão fora de ordem aqui.

Videira verdadeira. Eu sou a ressurreição e a vida. O que ele está fazendo enquanto temos uma visão ampla da coisa toda? Em contraste com os profetas do Antigo Testamento que disseram, assim diz o Senhor, Jesus diz, bem, às vezes ele diz que está escrito, mas aqui ele diz, eu sou.

Ele fala por Deus. Ah, ele fala por Deus como um ser humano, mas ele fala por Deus como um ser humano divino. Uau.

Ele pega figuras do Antigo Testamento e as aplica a si mesmo de uma forma que o coloca no lugar de Deus. Eu mencionei 14.6 antes. Deixe-me começar com isso porque há sete coisas diferentes que estou dizendo, mas não sete significados diferentes, apenas três significados diferentes.

E os três significados são resumidos em 14.6. João é muito ordeiro e útil dessa forma. Ele não quer que percamos isso. Jesus é o caminho, o Salvador, a verdade, o revelador e a vida, o doador da vida.

Ele é o caminho. Ninguém vem ao Pai senão por ele. No contexto do capítulo 14, farei isso antes do nosso intervalo.

No contexto do capítulo 14, Jesus fala da casa de seu pai, que tem muitos cômodos. Ele sabe que eles estão atribulados e diz, não se atribulem. Eu disse que estou indo embora, mas eu vou cuidar de vocês.

Não vou deixar você sozinho. Vou enviar o espírito da verdade, o espírito da vida, para estar com você — o ajudador.

É difícil traduzir, paracletos , paraclete. Não se turbem os vossos corações. Creiam em Deus.

Creiam também em mim, 14:1. Na casa de meu Pai , há muitas moradas. Se não fosse assim, eu lhes teria dito que vou preparar um lugar para vocês? E se eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei — uma declaração ousada de uma predição de uma segunda vinda.

E te levarei para mim, para que onde eu estiver, você também possa estar. E você sabe o caminho para onde estou indo. Thomas recebe notas altas por honestidade e franqueza.

Senhor, não conhecemos o caminho. Não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho? Jesus disse: Eu sou o caminho.

Ele é a palavra grega mais difícil para caminho, estrada. O caminho para a casa celestial do pai é Jesus. Ninguém vem ao Pai, exceto por mim.

Uau. Essa é uma declaração de exclusividade. Não há nenhum outro nome dado sob o céu entre os homens.

Atos 4.12, pelo qual devemos ser salvos. Mas o nome de Jesus. Tanto José quanto Maria foram instruídos a chamá-lo de Jesus.

Significa que o Senhor salva ou salvador, se preferir. Jesus é o salvador. Ele é a única estrada que leva à casa celestial do pai.

Ele não é só isso. Ele é a verdade. Pilatos diz, o que é a verdade? Jesus é a verdade encarnada.

Ele fala as palavras. Nenhum homem jamais falou porque nenhum homem jamais foi Deus. Ah, e como vimos no prólogo, ele revelou Deus em virtude da vida eterna residente nele.

Verso três. Essa era a fonte de toda a vida criada. E essa vida nele era a luz dos homens.

Era a revelação de Deus brilhando sobre os seres humanos. Assim, João está ensinando revelação geral. O revelador é o Logos, que é a palavra.

A palavra revelou Deus antes de se tornar um homem. A palavra como Deus, o sol, a palavra, a luz, a segunda pessoa da Trindade, revelou Deus antes de se encarnar. João certamente não é um grande salto ou surpresa que, como a palavra encarnada, ele revele Deus.

Suponho que os dois grandes temas cristológicos de João são Jesus é o doador da vida. Acho que seria o numero uno. Mas o numero dois é que ele é o revelador.

Ele faz o pai conhecido como nunca antes. É isso que ele quer dizer quando diz Eu sou a verdade. Veremos outro ditado Eu sou que diz que ele é o salvador, ensina que ele é o salvador.

E outra coisa que estou dizendo é que acabamos de ver. João 9, Eu sou a luz do mundo, revela que ele é o revelador de Deus. Eu sou o caminho, eu sou a verdade, eu sou a vida.

O principal impulso da maioria dos signos é cinco? Um, dois, três, quatro, cinco, seis. Se você contar 14, seis, isso conta em dobro, é claro. 14, seis combina todos os três significados em um ditado.

Cinco dos sete ditados do Eu sou dizem que Eu sou a vida. Ele é o doador, o doador da vida eterna; direi de duas maneiras. Em termos de soberania divina, tudo o que o Pai lhe deu.

Em termos de responsabilidade humana, todos os que acreditam nele, ambos são verdadeiros. Ambos são verdadeiros. Sete, estou dizendo.

Eu sou o pão da vida, capítulo seis. Luz do mundo, mencionado em oito, desenvolvido em nove. Eu sou o portão, capítulo 10.

O caminho, a verdade, o bom pastor, 10. Caminho, a verdade e a vida, 14, seis, resumindo o significado de todos os ditos, a videira verdadeira em 15, a ressurreição, a vida no capítulo 11. Em nossa próxima palestra, trabalharemos no que estou dizendo em detalhes.

Este é Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Teologia Joanina. Esta é a sessão 5, Propósitos do Evangelho de João.